CEVADA

O Brasil possui ampla área passível de utilização no plantio de cevada. Apesar da elaboração de um plano específico, visando à auto-suficiência, e do rápido aumento do consumo de cerveja, permanece importador do malte.

A produção destina-se, principalmente, às cervejarias, onde é transformada em malte. Apenas as duas maiores (Brahma e Antártica) possuem maltarias; as demais importam o malte pronto, beneficiando-se do barateamento do produto no exterior, derivado dos subsídios freqüentemente adotados pelos países produtores.

As lavouras tiveram grande impulso em 1976. Nesse ano, o Brasil se colocou como o terceiro maior comprador no mercado mundial de malte e o governo lançou o **Programa de Auto-suficiência em Cevada e Malte**, envolvendo indústrias de cerveja, cooperativas e órgãos federais (ver **Agroanalysis**, vol. 2, nº 6 e vol. 3, nº 4). Até então, a comercialização limitada, resultante da baixa capacidade instalada para a malteação, era um dos principais obstáculos à ampliação do cultivo. Entretanto, como as variedades inicialmente plantadas não apresentavam as qualificações exigidas pelas cervejarias (a cevada cervejeira deve ter um teor de proteína de até 12%) houve certo desincentivo ao plantio, entre 1977 e 1980, a partir de quando voltou a crescer a área plantada. Infelizmente, problemas de adaptação dos cultivares, semelhantes aos enfrentados pelo trigo, não permitiram que a produção aumentasse na mesma proporção. No último decênio, o rendimento físico médio obtido e, conseqüentemente, a produção, apresentaram grandes variações, em função das instabilidades climáticas registradas (ver Quadro 12).

QUADRO 12 – BRASIL – PRODUÇÃO DE CEVADA – 1975-85

ANO	ÁREA COLHIDA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1975	23.732	25.463	1.072
1976	48.500	61.550	1.269
1977	93.603	95.266	1.017
1978	89.423	143.917	1.609
1979	84.691	98.125	1.158
1980	72.048	74.680	1.036
1981	95.624	109.877	1.149
1982	166.882	98.524	590
1983	120.981	124.931	1.033
1984[1]	73.102	77.401	1.059
1985[1]	109.665	161:492	1.473

FONTE – IBGE.
[1] **Dados sujeitos a retificações.**

Apesar de já se terem passado dez anos da implementação do **Plano**, a produção permanece insuficiente para a capacidade industrial das maltarias, sendo necessária importação complementar. Por outro lado, a capacidade total das maltarias (185 mil t) também está muito aquém da quantidade consumida pelas indústrias.

O ano de 1985 foi muito favorável às culturas de inverno, especialmente para a cevada que, segundo o **IBGE**, apresentou a produção recorde de 161.492 t, ou seja, 108% mais do que na safra anterior e quase suficiente para atender ao abastecimento interno. O rendimento médio (1.473 kg/ha) ficou aquém apenas do registrado em 1978, devido ao clima frio e seco que predominou no **Sul** durante o inverno passado. Convém notar que os 109.665 ha colhidos em 1985 (50% a mais do que em 1984) não significam uma expansão real do cultivo. Segundo o **Plano**, o país possui uma área potencialmente aproveitável de cerca de 3 milhões de ha. No entanto, por ser planta de inverno, sua expansão compete com o trigo, amparado por política específica. Em 1984, o **VBC** foi inferior ao do trigo e os baixos preços recebidos desestimularam o plantio, que se reduziu em 40%, principalmente no Rio Grande do Sul, o maior estado produtor.

Para a próxima safra, ainda não se dispõe de informações suficientes para que se possa avaliar suas perspectivas, mas, a julgar pelos bons resultados em 1985, não se deve esperar retração da área.